135 líderes antecipam 2020

O que esperam para o mundo, o país e a economia | **Deterioração** do crescimento é o maior risco | **Guerra comercial** e instabilidade geopolítica preocupam | **Governo vai** privilegiar acordos pontuais à esquerda no Parlamento | **Aumentar a rentabilidade** é a prioridade para os empresários | **Investir** em tecnologia é o novo desígnio

PRIMEIRA LINHA 4 a 19

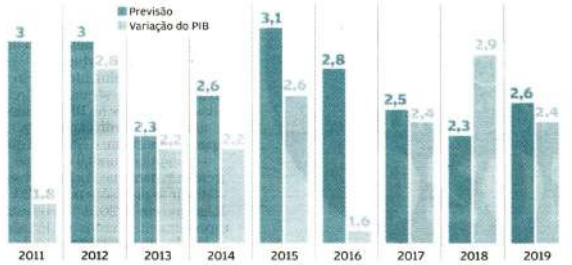
É o fim da segunda década do novo século. Oxalá se desvendem alguns dos grandes mistérios da ciência: a matéria escura e a energia escura, talvez uma teoria unificada de tudo, outras Terras e a origem da vida, soluções energéticas que permitam enfrentar as alterações climáticas, novas terapias genéticas, a computação quântica acessível, inteligência artificial evoluída, os segredos da consciência. Se não for em 2020 será na década seguinte... .

CARLOS FIOLHAIS
Físico e professor da Universidade de Coimbra

LÍDERES ANTECIPARAM CRESCIMENTO EM LINHA, MAS TRUMP NÃO CONSEGUIU CHEGAR AO VALOR

Há um ano 62% acreditavam que os Estados Unidos iam crescer em linha com a projeção

As projeções apontavam, há um ano, para um crescimento dos Estados Unidos da América em 2,6% em 2019. As últimas estimativas dão uma subida do PIB de 2,4%. Embora perto será abaixo da projeção. A maioria acreditava que Trump conseguiria chegar aos 2,6%. Isto no ano em que até se antecipou uma recessão nos próximos tempos para os Estados Unidos da América.



Fonte: Comissão Europeia, FMI

Consolidação de tendências anteriores.

MIGUEL BASTOS ARAÚJO
Biogeógrafo e Prémio Pessoa

Vemos 2020 como um ano em que se manterá a aparência de estabilidade, mas em que continuará a degradação paulatina da economia: em particular, no caso português, assistiremos à continuação da deterioração dos serviços públicos, com mais incidência na saúde e nos transportes. Em simultâneo, mantém-se o aumento da pressão fiscal sobre todos os portugueses. Todavia, não será ainda em 2020 que a população se dará conta do que lhe está a acontecer (tal como a lagosta que é posta ao lume em água fria não se dá conta logo do seu destino); e, por isso, 2020 não será o ano da grande instabilidade social.

JOÃO MACEDO VITORINO
Sócio administrador da Macedo Vitorino & Associados

Do ponto de vista da atividade económica, as perspetivas para 2020 incorporam vários riscos, que são sobretudo de origem externa, face a um enquadramento vincado por tendências protecionistas, por uma desaceleração económica nos nossos principais mercados de exportação e pela saída do Reino Unido da União Europeia, colocando um clima de maior incerteza e impondo às empresas uma maior capacidade de resiliência e de cooperação, para ultrapassar estes desafios e outros que já hoje se põem, nomeadamente fruto da revolução tecnológica.

LUÍS MIGUEL RIBEIRO
Presidente da AEP

JOAQUIM CUNHA
Diretor executivo do Health Cluster Portugal

Vejo 2020 com expectativa. No plano externo, esperando que alguns sinais mais preocupantes não passem disso mesmo e que a realidade nos possa surpreender positivamente. No plano interno, ambicionando que na Saúde, área que me interessa em particular, a clivagem artificial e conjuntural que mantém o país, neste como noutros domínios, paralisado possa ser desconstruída e o grande consenso para as mudanças profundas, cada vez mais emergentes, possa acontecer.

2020 trará um grande desafio: a implementação do 5G. Para já, é prioridade para o setor que, por parte do regulador, sejam garantidas todas as condições, para que este processo decorra da melhor forma e dentro dos timings, sendo que os operadores portugueses estão preparados para esta transição. Esta não será uma mera atualização de tecnologia, mas um verdadeiro contributo para a efetiva revolução digital, com impactos positivos em diversos setores, desde a economia, saúde, educação à coesão territorial.

PEDRO MOTA SOARES
Secretário-geral da APRITEL

De acordo com as últimas previsões económicas, Portugal deverá continuar a crescer em 2020, mas a um ritmo mais lento do que em 2019. Se a isto juntarmos fatores conjunturais como a instabilidade política em Espanha e no Reino Unido, a "guerra" comercial entre os EUA e o resto do mundo, a aparente recessão que ameaça a Alemanha, ou mesmo a nova "geometria" de governação que saiu das últimas eleições, é evidente que 2020 será um ano de maiores desafios por comparação a 2019. Seria útil, senão mesmo vital, que Portugal continuasse a desenvolver políticas concretas de atração de investimento estrangeiro, dada a escassez de capital existente na economia portuguesa, em simultâneo com um renovado ímpeto reformista que permitisse tornar setores/áreas como a administração pública, a justiça, ou a política fiscal mais ágeis, previsíveis, e capazes de corresponder aos desafios que uma economia aberta como a Portuguesa coloca.

DOMINGOS CRUZ
"Managing partner" da CCA Law Firm